



NÓ PINTCHA

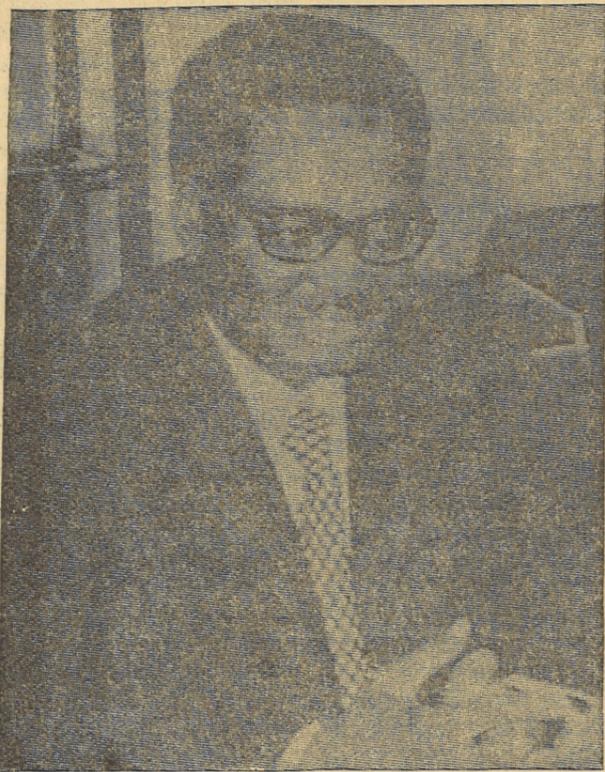
* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

ENCONTRO NETO-EANES O PRESIDENTE ANGOLANO CHEGA HOJE A BISSAU



É esperado esta tarde em Bissau o camarada Agostinho Neto, Presidente da República Popular de Angola que terá no nosso país um encontro com o Presidente da República Portuguesa, general António Ramalho Eanes.

Nesta viagem o Presiden-

te Neto estará acompanhado do Ministro dos Negócios Estrangeiros da RPA, e do Ministro do Comércio além de uma delegação de cerca de 40 pessoas.

Por outro lado, o Presidente Ramalho Eanes e a



comitiva que o acompanha chegarão sábado, à nossa capital. Como salientava o comunicado emitido anteriormente pelo Gabinete da Presidência do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, o encontro Eanes-Neto será realizado em

Bissau nos dias 24 e 25 do corrente mês.

«A escolha da nossa capital para local deste encontro testemunha dos laços especiais que unem o nosso país à República Popular de Angola e a Portugal», acentuaria ainda o comunicado.

Secretário-Geral Adjunto da ONU deixou o país

Salientada a importância da ajuda internacional

«Acredito que se as Nações Unidas conseguirem obter a ajuda necessária da Comunidade Internacional para a Guiné-Bissau, o desenvolvimento desta nação será acelerado nos próximos dez ou quinze anos», declarou ontem o Secretário-Geral Adjunto da Organização das Nações Unidas para as

Questões Políticas Especiais, Abducahima Farah, momentos antes de deixar o país com destino a Cabo Verde, no termo de uma visita de quatro dias. Durante a sua estadia, o representante da ONU, que foi recebido pelo camarada Presidente Luiz Cabral, que

(Continua na página 8)

Força inter-africana assunto interno da OUA

— disse Eteki M'Boumoua

KHARTOUM — O secretário geral da OUA, William Eteki M'Boumoua, declarou, ontem, que a formação de uma força de segurança africana, é unicamente da incumbência da OUA.

Eteki fez esta declaração ao chegar a Khartoum, vindo de Dar-es-Salam, para se avistar com os responsáveis sudaneses sobre a preparação da próxima Cimeira da OUA, no mês de Junho,

em Khartoum. Eteki M'Boumoua afirmou que «se a África deve ter uma força de segurança, essa questão deve ser discutida no interior da OUA».

Respondendo a uma questão relativa ao caso da Eritreia, onde, várias informações falam de violentos confrontos entre as forças governamentais etíopes e r

(Continua na página 8)

O.U.A./Zimbabwé

Frente Patriótica pede maior ajuda à luta armada

DAR-ES-SALAM — A «Frente Patriótica» do Zimbabwé, pediu, na terça-feira, ao Comité de Libertação da OUA, uma ajuda excepcional de três milhões de dólares para intensificar a luta armada, cuja amplitude, afirma, está em vias de «relegar para as profundidades da História as propostas anglo-americanas».

Face às delegações de 21 países membros do Comité de Libertação, reunidos na capital tanzaniana, Simon Muzenda leu uma declaração em nome da ZANU e da

ZAPU, movimentos que formam a Frente Patriótica, dirigida por Joshua Nkomo e Roberto Mugabe.

Ele reclamou, para a guerrilha, esta «ajuda urgente» que viria juntar-se aos dois milhões de dólares que lhes concede o Comité de Libertação todos os seis meses.

A Frente afirma que «o povo combatente do Zimbabwé não pode permanecer inactivo face às manobras dilatórias da Grã-Bretanha e dos Estados Uni-

(Continua na página 8)

Carmem Pereira visita o norte do país

Encontra-se em Cantchunho a camarada Carmem Pereira, membro do CEL do Partido e Coordenadora-Geral da Comissão Feminina do PAIGC, que se deslocou à região norte do país para uma visita de trabalho.

Bula foi o primeiro ponto a ser visitado pela camarada Carmem Pereira nesta sua digressão à região de Cacheu. Após ter visitado a Casa de Costura daquela sector, criada pela Comissão Feminina, a camarada Carmem Pereira reuniu-se com todos os comerciantes locais a fim de lhes explicar e pedir o seu apoio aos trabalhos realizados ou a realizar pelas mulheres do sector.

Durante a sua intervenção, a Coordenadora-Geral da Comissão Feminina do PAIGC explicou a todos os presentes que a organização das mulheres tinha por objectivo mobilizar e enquadrar as mulheres para a luta pela sua emancipação.

Prosseguindo, Carmem Pereira sublinhou que a Comissão Feminina tem como tarefa fundamental, a acção de consciencialização das mulheres, por forma a levá-las a ocupar o lugar que lhes cabe na reconstrução nacional, através da sua integração no trabalho produtivo e nas demais formas

de trabalho social. Com esse objectivo, adiantaria ainda a camarada Carmem Pereira, a Organização Feminina procura através de iniciativas próprias, enquadrar as mulheres, e no seu seio desenvolver a propaganda ideológica do Partido que «criou as condições que tornam possíveis o triunfo da justa causa da emancipação da mulher».

Assim, e tendo em conta as orientações emanadas do III Congresso do PAIGC, a responsável pela Organização Feminina explicaria ainda que, para a realização dos seus objectivos de mobilizar, formar e enquadrar

as mulheres, levando-as a participar em todas as esferas de actividade, a comissão feminina tem estado a promover a criação de cooperativas e produção artesanal ou manufacturária e de centros de apoio à maternidade e infância.

Dentro deste contexto a camarada Carmem Pereira foi informada da decisão tomada pelos comerciantes daquela localidade que se engajaram em não só frequentar a Casa da Costura com artigos necessários ao seu trabalho, como ainda se prontificaram a vender nas suas lojas, artigos confeccionados pela mesma,

Controlar o horário da "Silô Diata"

Camarada Director

A minha carta de hoje refere-se aos autocarros «Silô Diata».

Sou moradora do Bairro da Ajuda, que como sabe, fica situado um pouco distante do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, onde estudo.

Os autocarros «Silô Diata», são os únicos meios de transportes que fazem carreira aqui na nossa capital, e são os únicos meios utilizados pelas pessoas que não têm carro, como eu por exemplo.

Os condutores destes autocarros, de «quando em vez» resolvem fazer uma partida às muitas pessoas que passam horas na paragem à espera que o dito autocarro apareça. Pois é como estou a dizer, ao que parece não é só no carnaval que se fazem partidas. Pois muitas vezes estou eu e mais colegas na paragem do autocarro para irmos às aulas, e este passa com uma velocidade louca sem parar e com lugares vagos. As pessoas que estão na paragem e que não querem chegar atrasados, como eu que não me agrada nada chegar atrasada às aulas, temos que vir a pé ou apanhar uma boleia.

Pensei seriamente no assunto, para ver se arranjava uma justificação para este procedimento da parte dos condutores. Dei asas ao pensamento, e pareceu-me ter chegado a uma conclusão. Como os autocarros têm um horário para chegar a um determinado sítio, por exemplo na alfândega, quando estão atrasados, resolvem não parar numa paragem para ver se recuperam a hora. Penso que isto é inadmissível. Pois qual é a culpa que temos? Se realmente o horário estabelecido não permite satisfazer o tempo as emergências, há que fazer horário, ou mais turnos. Porque sendo o único meio de transporte, torna-se necessário controlar os seus horários para que realmente satisfaça as necessidades dos que se servem dele.

Pois eu digo, se tivesse outro meio de transporte, não punha mais os meus pés no Silô Diata. Isto porque não têm tabelado o número de pessoas que devem lá entrar, e fica-se tudo em monte dentro do autocarro. Muitas vezes quando chegamos a uma paragem em que queiramos descer, torna-se impossível fazê-lo devido ao amontoado de pessoas que não se podem nem mexer para deixarem passar. Como eu, muitas pessoas se queixam.

Penso que os responsáveis desta empresa, devem pensar bem no assunto, e tomar as medidas imediatas para resolver este problema.

NENE

Só haverá carne em abundância a partir do mês de Julho

«Só a partir do mês de Julho é que o problema da falta de carne de vaca nos mercados de Bissau — poderá ser normalizado porque, nessa altura começa a chover bem, há muito mais erva e água para o gado se alimentar e engordar». — salientou-nos o camarada Sérgio Mané, funcionário do Comité de Estado do Sector Autónomo de Bissau, sobre a falta de carne de vaca, nestes últimos meses.

A escassez de carne tem afectado imensamente as nossas populações. Por outro lado lembramos aos nossos leitores que sobre a falta de peixe, contactamos já

o camarada Telmo de Sousa Mendes, director da Sociedade de Pesca «Estrela do Mar» que afirmou que a vinda de mais dois barcos poderá satisfazer a necessidade de consumo do peixe à população de Bissau e que o problema também será solucionado brevemente.

Face a esta situação, o «Nô Pintcha» contactou com um responsável do Comité de Estado do Sector Autónomo de Bissau que afirmou: «Normalmente neste período (Abril-Maio) costuma haver falta de carne porque são os últimos meses do tempo seco. Mas, este ano o pro-

blema é muito mais grave porque, a falta de chuvas com que o nosso país se debateu, fez com que houvesse seca em várias regiões do país. Consequentemente houve falta de água e de pasto para a alimentação do gado. Os proprietários levaram o gado para lugares mais afastados para não morrerem de fome e, tornou-se difícil a sua aquisição porque temos falta de viaturas. Às vezes temos mesmo que alugar camiões para a compra do gado no interior».

Entretanto, como disse mais à frente o camarada Sérgio Mané, também há outro factor que tem difi-

cultado a falta de carne em Bissau. Os magarefes, que compram gado no interior do país, quando o encontram muito magro ou quase a morrer, não tem interesse em abatê-los para venda à população nos mercados porque perdem muito dinheiro. «Em Junho ou Julho o gado começa a engordar e nessa altura já haverá carne em abundância».

Delegação regressou da Conferência da CEA

Após ter representado o nosso Governo na Conferência da Comissão Económica para a África, no quadro do Mulpoc (Centro Multinacional de Programação e de Execução de Projectos na Sub-Região da África Ocidental), que decorreu em Niamey, capital do Níger, de 12 a 17 do corrente mês, regressou ontem a Bissau a delegação governamental chefiada pelo camarada Aboubacar Touré, director-geral do Departamento das Relações Económicas do Commissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação.

Durante a primeira reunião ministerial, ficou decidido que aquele organismo irá ter como tarefa identificar e harmonizar

(Continua na pág. 8)

Subida de preço de cerveja e refrigerantes

Começaram a vigorar deste dia 16 deste mês, novos preços de comercialização interna da cerveja e refrigerantes, segundo um despacho do Commissariado de Estado do Comércio e Artesanato. Esta decisão foi tomada de forma a suportar os aumentos do imposto de consumo e do custo de matérias primas para o seu fabrico.

No entanto os preços de fábrica serão

os seguintes: cerveja em caixa com 24 latas de 0,34 litros passará a custar 360 pesos; grade de 24 garrafas de 0,33 litros, 315 pesos e em barril, 28 pesos o litro. Para venda ao público, uma lata de 0,34 litros será 18 pesos; uma garrafa de 0,33 litros passará a custar 16 pesos e um copo de 0,25 litros, oito pesos e meio.

Na fábrica os preços dos refrigerantes

serão os seguintes: caixa de 24 latas de 0,34 litros passará para 295 pesos, a grade com 24 garrafas de 0,33 litros será de 235 pesos e caixa com 12 garrafas de 1 litro 325 pesos. Para a venda ao público, uma lata de 0,34 litros custará 15 pesos, uma garrafa de 0,33 litros, 12 pesos e uma garrafa de um litro passará para 32 pesos e meio.

Responde o povo

Conhece a República irmã de Cabo Verde?

Têm chegado à nossa Redacção várias cartas dos nossos leitores a falar sobre o aniversário de independência da República irmã de Cabo Verde e sugerindo uma possível excursão a esse país irmão. Estamos convencidos que as entidades competentes poderão levar a cabo esta iniciativa o que permitirá aos filhos da Guiné-Bissau conhecer melhor os seus irmãos caboverdianos e as terras de Cabo Verde. Alguns dos leitores realçam a importância política que poderá ter as viagens à Cabo Verde, enquadradas nas festividades do aniversário da sua independência.

Nós todos temos consciência de que elas não se realizam devido a várias dificuldades que os nossos países enfrentam nesta fase de reconstrução nacional. Mas há que superar estas dificuldades porque existe uma grande necessidade de os dois povos se conhecerem melhor porque só assim será possível a realização da Unidade Guiné-Cabo Verde. Mas só esta iniciativa não chega, é preciso que a unidade se concretize em todos os domínios da nossa vida. Entretanto os caboverdianos também deverão vir ao nosso país para conhecer os nossos lugares históricos como Morés, Bafatá e Madina do Boé, que são os museus da nossa luta armada de libertação nacional, conhecer as nossas rea-

lidades e a nossa luta pela reconstrução nacional.

Face a este problema, perguntamos a três pessoas se conhecem Cabo Verde e o que pensam das excursões para aquele país.

Augusto Seidi, 24 anos, empregado comercial — «Eu por acaso não conheço a República de Cabo Verde porque, além de não ter muitas possibilidades porque trabalho, não tenho dinheiro para lá ir porque as viagens são um pouco caras e não é toda a gente que dispõe desse dinheiro para fazer uma viagem até Cabo Verde. No entanto penso que elas são bastante importantes. Se houve excursão este ano, eu era capaz de ir porque tenho um dinheirinho juntado. Além disso

as excursões são muito mais baratas. Já não digo de avião, até pode ser de barco. Cabo Verde podia vir buscar algumas pessoas naquele barco Santo Antão que, pertence à Guiné-Bissau e a Cabo Verde. Chegando lá, tenho a certeza que não passávamos mal porque o povo é hospitálico e gosta muito de festas.»

UM PASSO PARA A UNIDADE

Abílio Dantas, 16 anos, estudante — «Não imagina como é

que eu gostaria de conhecer Cabo Verde. A minha família é de lá, vai muitas vezes mas eu tenho que ficar sempre porque estou em aulas. Também tenho muitos colegas que já estiveram em Cabo Verde e que contam muitas coisas sobre o país. Penso ir nestas férias, mas para isso tenho que passar o ano. Sobre as excursões penso que são sempre úteis pois, sem sentirmos estamos a dar mais um passo para a unidade-Guiné-Cabo Verde um dos principais princípios do nosso Partido. Os camaradas dos transportes da Guiné ou de Cabo Verde poderiam pensar nisso com antecedência para per-

mitir que possamos conhecer aquele belo país. Ouvi dizer que as suas praias são muito bonitas, por isso penso que se for de férias vou passar muito bem até porque tenho lá muitos amigos e família.»

Adelina Silva, 18 anos, estudante — «Eu já fui muitas vezes a Cabo Verde, mesmo antes da independência. A minha família é de lá, por isso sempre que os meus pais vão, levam-me. Conheço quase todas as ilhas mas gosto muito mais de S. Vicente porque quanto a mim tem jovens muito mais vivos e mais animados.

Pedro Pires visita a zona suburbana da Praia

VOZ DI POVO/NÔ PINTCHA

O Primeiro-Ministro Comandante Pedro Pires fez uma série de visitas a diversos locais, de interesse económico e social no concelho da Praia.

Iniciou a sua visita com uma inspecção do estado de conservação e limpeza da cultura suburbana da Praia, acompanhado do delegado da Administração Interna do concelho da Praia.

O Comandante Pedro Pires tomou conhecimento nessa localidade da falta de meios de transporte mais eficazes para garantir a recolha e despejo do lixo bem como da necessidade de se substituir os costumeiros tambores por algo melhor para sua arrecadação.

Na achada de Santo António pensa-se construir um mercado bastante grande

(calculado no valor de 5 mil contos), para evitar o espectáculo diário das vendas ao ar livre, sem qualquer precaução higiénica dos produtos expostos. O calcetamento de uma via importante da localidade mereceu também alguns minutos de apreciação do camarada Pedro Pires. Gente não faltou que reconhecesse o Primeiro-Ministro e se lhe dirigisse.

Depois de tomar conhecimento de alguns casos de falta de água e de outros serviços, o Primeiro-Ministro dirigiu-se a Palmarejo, situado para lá da Achada de Santo António para apreciar os trabalhos de construção de uma pocilga, com capacidade para receber 150 porcos (Estaria feito um bom trabalho se todas as pocilgas contruídas e em

construção viessem a encher-se, ainda que longe de solucionar o problema dos porcos nas ruas desta praça). Muita gente recusa-se a pôr os porcos na pocilga, porque têm de pagar um escudo por dia pela guarda, limpeza e fornecimento de toda a água necessária! — essa informação é prestada pelo delegado da Administração Interna da Praia, Alexandre Pina.

A visita do Primeiro Ministro continuou por quase todas as localidades que cercam o «plateau» da Praia, focando aspectos idênticos e quase sempre os mesmos problemas. Constituiriam excepções a visita ao parque do Bairro, a que as pessoas chamam «Floresta», e para o qual o camarada Pedro Pires chamou a atenção para sua conservação e

melhoramento e o perigo das casas de palha da Várzea. Na Achadilha, o camarada Pedro Pires visitou o Posto Sanitário em obras e o estado de conservação dos prédios do «Bairro», os quais não primam, por vezes pela limpeza.

O Primeiro-Ministro esteve em Pensamento onde visitou a pocilga ali em construção e em Lém Cachorro, nas pocilgas já construídas.

A visita do Comandante Pedro Pires terminaria em Achada Grande apontando a necessidade de proteger certas zonas da queda de terras, aventando hipóteses, dando sugestões sobre diversos problemas que preocupam os que velam pela vida do município.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

Em Cabo Verde, além de todas as medidas de repressão adoptadas pela Administração colonial e pela PIDE, o Governo Português voltou a deixar morrer à fome no último ano, milhares de pessoas. A população caboverdiana que, por exemplo, apenas num período de seis anos (1942 a 1947) sofreu uma baixa de 30 000 pessoas dizimadas pela fome, continua à mercê das chamadas crises agrícolas e, portanto, sujeita à exportação periódica de milhares dos seus filhos, como trabalhadores contratados, para as roças portuguesas das outras colónias.

Mais recentemente, a para da repressão policial e armada, a Administração colonial tem vindo a recorrer a táticas não-violentas — donativos, suborno, visitas de «chefes» tradicionais a Portugal, concessão de bolsas de estudo, emissões radiofónicas especiais para os «indígenas» e fomento de dissidências e querelas entre os vários grupos étnicos — para tentar, simultaneamente, conquistar uma parte da população e «dividir para reinar». Desorientada com a firme decisão do povo guineense de acabar com a dominação portuguesa, a Administração colonial planeia agora a eliminação de vários chefados tradicionais, depois de ter sofrido um retumbante insucesso em algumas reuniões, devidamente preparadas e realizadas no mês de Outubro do ano corrente, para sondar a opinião popular quando a presença portuguesa na Guiné. Com a eliminação dos chefados (regulados) a Administração colonial pretende exercer uma acção directa e um maior controlo sobre as massas populares e, ainda garantir a submissão destas por meio da concessão dum autoridade especial e alguns africanos traidores à causa da libertação do povo da Guiné, tais como o manjaco Joaquim Baticá e o pajadinca Seni Saré.

Por outro lado, com o fim de reforçar o apoio militar com que conta, da parte de certas potências, o Governo português tem vindo a fazer generosas concessões a capitais não portugueses (principalmente americanos, alemães ocidentais e holandeses), para a exploração de recursos naturais (petróleo, bauxite, etc.) e dos valores humanos da Guiné. Além disso no intuito de garantir uma maior força para a repressão militar contra o nosso povo, o Governo português está muito interessado em transformar a Guiné e Cabo Verde em bases militares da OTAN e dum potência desta organização.

Convencido ainda de que o aumento da população europeia poderá travar o desenvolvimento da luta de libertação dos nossos povos, o Governo português tem estado a estudar a elaboração dum plano para o envio urgente de milhares de famílias de colonos portugueses para a Guiné e Cabo Verde.

Enquanto se verifica tudo isso nas nossas terras, o Governo português tenta, em vão, é certo, convencer a opinião pública mundial de que «nada se passa nas suas províncias ultramarinas» e que os povos que domina «vivem felizes e indeferentes ao que se passa nos outros países africanos». Com esta atitude o Governo português consegue apenas um resultado engana-se a si mesmo e fomenta a incompreensão entre o povo português e os nossos povos.

TACV asseguram assistência no aeroporto do Sal

A partir do dia 1 de Junho, o serviço de assistência estrangeira no Aeroporto do Sal, é transferido para o TACV.

Esse serviço tem sido prestado pela TAP e há cerca de 6 meses o pessoal do TACV vem trabalhando em sobreposição com a TAP, de forma a garantir a continuidade do trabalho.

Antes de assumir a responsabilidade a companhia nacional tinha já efectuado várias conversações com os Transportes Aéreos Portugueses.

Actividades desportivas para 5 de Julho

Um amplo programa desportivo marcará a passagem do terceiro aniversário da independência de Cabo Verde. Na Praia serão realizadas várias provas e torneios estando prevista a deslocação a essa cidade de representações desportivas de amigos.

No regresso de Genebra Manuel Faustino salienta medidas adoptadas pela OMS

No regresso de Genebra, capital da Suíça, onde representou Cabo Verde na 31.ª Assembleia da Organização Mundial de Saúde, o ministro caboverdiano de Saúde e Assuntos Sociais, camarada Manuel Faustino, realçou as medidas adoptadas por aquela assembleia anual da OMS e referiu-se à importância da eleição de Cabo Verde para membro do Conselho Executivo.

Na referida assembleia anual, que decorreu de 8 a 26 de Maio último, com a participação de responsáveis sanitários de 151 países, foram tratados assuntos diversos entre os quais a situação sanitária nos territórios árabes ocupados por Israel e questões médicas e sociais nos países em vias de desenvolvimento.

Falando à imprensa, após a sua chegada, o Ministro da Saúde e Assuntos Sociais, declarou que o aspecto mais relevante desta última assembleia da OMS foi exactamente os esforços no sentido da modificação da sua política, procurando uma maior aplicação do seu orçamento na assistência técnica, beneficiando assim

os países do Terceiro Mundo, entre eles Cabo Verde.

Segundo o camarada Manuel Faustino, a preocupação número um da Organização Mundial de Saúde, neste momento é prestar assistência a um maior número possível de pessoas, medida que vem igualmente em favor dos países pobres, onde a falta de assistência no domínio da saúde é mais acentuada. Um assunto de interesse para Cabo Verde que também foi abordado na Assembleia foi a questão de produção e distribuição de medicamentos, tendo realçado que a OMS tomou posições corajosas nesse sector de se atender aos grandes interesses nisso implicados.

Após ter explicado que a representação no Conselho Executivo da OMS não se faz por países, mas sim por pessoas indicadas por esses países que o integram, o camarada Manuel Faustino frisou a importância da eleição de Cabo Verde, para esse organismo dirigente da Organização Mundial da Saúde, como uma questão de prestígio político que ao mesmo tempo permitirá reforçar determinados tipos de posições necessárias

à concretização dos programas da OMS, já que os representantes actuam sob instruções dos países que os nomeiam. Por outro lado, afirmou ainda que, as questões que a OMS estabeleceu como prioritárias, sendo também as nossas, as solicitações do nosso país terão muito mais receptividade.

Na viagem de regresso, o ministro caboverdiano e a sua delegação passaram por Lisboa onde tiveram contactos com o ministro português da mesma pasta, visitaram o Instituto de Higiene e Medicina Tropical, e contactaram o CIDAC, organismo não-governamental que tem dado colaboração a Cabo Verde.

Os contactos em Portugal que considerou frutuosos, relevaram-se para o domínio da cooperação, tendo sido analisado a possibilidade de envio de médicos portugueses para Cabo Verde e tratados problemas relativos à evacuação de doentes. Apontou-se também a possibilidade da deslocação de uma delegação do MSAS brevemente a Portugal.

A realização do XI Festival Mundial da Juventude e Estudantes, de 5 a 28 de Julho em Cuba, sob o lema «Pela Solidariedade Anti-Imperialista, a Paz e a Amizade», será uma marco histórico de unidade do movimento juvenil democrático internacional.

Milhões de jovens do mundo inteiro têm expressado a sua identificação com os nobres objectivos do Festival.

Pode-se dizer que a alegria, o optimismo, a amplitude e o espírito criador são os conceitos que regem as múltiplas iniciativas que a nível internacional, regional e nacional se têm desenvolvido em saudação ao XI Festival.

O Festival será de alegria e optimismo porque corresponder-lhe-á reflectir os extraordinários avanços dos povos no seu caminho para um futuro melhor. Basta recordar que o heróico povo vietnamita construiu victoriosamente a sua pátria unificada; que na Europa foram derrotadas as ditaduras fascistas da Grécia, Portugal e Espanha; que em África novos países sacudiram o jugo colonial, como Angola, Etiópia, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e outros. Que na América Latina, Cuba se erge como uma realidade luminosa e irreversível.

A alegria e o optimismo estarão presentes, também, na solidariedade generosa que o Festival dirigirá a todos os povos e às juventudes que, em condições difíceis, combatem pela sua verdadeira liberdade e independência nacionais.

13 BARCOS e 80 VÓOS TRARÃO JOVENS DE TODO O MUNDO A CUBA

Quase todos os delegados e convidados que assistirão ao XI Festival Mundial da Juventude e Estudantes têm já garantido o seu transporte até Cuba, segundo deu a conhecer Adriá Betancourt, chefe da Comissão de transportes do Comité Organizador do CNP (Comité Nacional Preparatório) de Cuba.

De igual forma informou que a cobertura do transporte internacional será feita através de aproximadamente 13 barcos e 80 vôos, nos quais chegarão a Cuba assistentes à reunião

mundial da juventude.

No plano internacional, a Polónia, a Bulgária, a Hungria, a URSS, a Checoslováquia, a RDA e Cuba, terão a seu cargo o transporte das suas respectivas delegações e prestarão ajuda ao transporte de delegações de outros países.

Também deu a conhecer que, para tornar viável o transporte das delegações, destinaram-se três pontos de concentração para os jovens da África e da Europa, os quais serão em Moscovo, Berlim e Praga.

Odessa será ponto de partida dos barcos: num chegarão à capital cubana os representantes dos países capitalistas europeus e, no outro, as representações dos países de África e Médio Oriente. De Odám, na Argélia, partirá até à cidade sede do Festival, um barco que, como os acima mencionados, recolherá os convidados e delegados que se irão concentrando nos lugares mencionados desde os primeiros dias de Julho.

Pela sua parte, os delegados da América sairão de barco até Cuba, partindo de Jamaica, no caso dos países das Caraíbas; desde Panamá, o Centro e sul da América; e o México que terá um barco disponível para a sua representação.

As delegações dos Estados Unidos e Canadá farão a viagem pelos seus próprios meios, já que contam com recursos económicos para custear o seu transporte.

Betancourt afirmou ainda que em relação ao transporte interno, os delegados chegarão à capital de comboio que terão como pontos de partida Santiago de Cu-

XI Festival Mundial da Juventude e Estudantes

Um marco histórico de unidade no movimento juvenil democrático

ba, Camaguey, Cienfuegos, e Pinar del Rio. Os das províncias de Havana irão de autocarros.

Já durante os dias do fórum juvenil mundial, além dos 500 autocarros, autocarros escolares e autocarros das empresas de Serviços Especiais, contar-se-á também com os que trará a URSS, Checoslováquia, RDA e México, para os seus delegados, além dos que mandará a URSS, adicionalmente, para ajudar o transporte de outras delegações.

COMITÉ INTERNACIONAL PREPARATÓRIO

As tarefas que emanam do XI Festival são orientadas e supervisionadas por diferentes órgãos de trabalho, tais como o Comité Internacional Preparatório (CIP) e sua Comissão Permanente, os Comités Nacionais Preparatórios e o Comité Organizador do Comité Nacional Preparatório do país sede, entre outros.

Está integrado por representantes de Comités Nacionais Preparatórios, das Organizações Juvenis de todos os continentes e pelas diferentes forças que lutam no mundo contra o imperialismo e todas as suas formas de dominação e exploração. Tomam parte do CIP organizações internacionais e regionais da Juventude e dos Estudantes que estão de acordo com os objectivos do Festival.

A primeira reunião celebrada pelo C.I.P., de 13 a 15 de Fevereiro de 1975, em Berlim, capital da República Democrática Alemã, ser-

viu para aprovar por unanimidade a designação de Cuba como sede do XI Festival.

A segunda reunião desenvolveu-se na cidade de Havana, em Março de 1976, tendo ficado aprovada e estabelecida a plataforma política sobre a qual se desenvolverão os preparativos do XI Festival no âmbito internacional.

Em Abril de 1977, também na cidade de Havana, celebrou-se a terceira reunião do C.I.P., destacando-se entre os pontos tratados as idéias gerais do Programa do Festival, a eleição da Comissão Permanente, as questões relacionadas com o Fundo Internacional de Solidariedade e a informação do Secretário Coordenador do C.I.P.

A quarta reunião do C.I.P., celebrada durante 2 e 3 de

cançados nos anteriores festivais, podem dar uma valiosa colaboração no próximo. Esta comissão está integrada atendendo a um equilíbrio geográfico e político e tendo em consideração as diversas situações, características e condições de luta de cada região.

Entre as suas funções fundamentais estão as de garantir os preparativos do XI Festival, aplicar as decisões do C.I.P. em estreita coordenação com os Comités Nacionais Preparatórios, trabalhar na elaboração do programa detalhado do Festival e estabelecer contactos necessários com as organizações juvenis e estudantis que desejam participar na próxima reunião juvenil mundial.

Os Comités Nacionais Preparatórios estão integrados nas diferentes forças e organizações que, em cada país, sustentam os objectivos do XI Festival, independentemente da sua orientação política e filosófica.

As actividades dos Comités Nacionais Preparatórios, em cada país, constituem um apoio aos preparativos de algumas reuniões juvenis que serão celebradas em Cuba neste Verão e, ao mesmo tempo, são uma valiosa contribuição para a unidade, cooperação e amizade entre todos aqueles que nelas participam.

COMITÉ PREPARATÓRIO

A 2 de Outubro de 1975, no Palácio da Revolução, tomou posse o Comité Nacional Preparatório do XI Festival em Cuba, presidido pelo Comandante em Chefe Fidel Castro, Primeiro Secretário do Partido Comunista de Cuba e Presidente do Conselho de Estado.

Ocupa a vice-presidência o General do Exército Raúl Castro, segundo Secretário do Comité Central do Partido e Vice-Presidente do Conselho de Estado, e os seus demais membros são representantes das organizações políticas e de massas, assim como das instituições sociais e estatais que têm responsabilidade directa no cumprimento dos planos organizativos e preparatórios da reunião juvenil mundial.

A função do CNP é de coordenar as actividades políticas e sociais e dos organismos estatais nas tarefas requeridas para cele-

brar o festival e proporcionar, mediante elas, a mobilização do povo Cubano em cumprimento dos planos em saudação do marco acontecimento.

O Comité Organizador criado afim de coordenar, inter-relacionar as tarefas que cada ministério, organismo e organização devem acometer, dando um carácter integral a todo o trabalho preparatório, assim como planificar e controlar o cumprimento de cada uma das medidas que se adoptam.

O Comité Organizador criado em 9 de Julho de 1976, tem distintas funções entre outras as de coordenar os esforços das comissões ministeriais e diversos factores que interagem no desenrolar das tarefas preparatórias do encontro juvenil; elaborar planos para assegurar as actividades organizativas do Festival; efectuar as decisões da Presidência do Comité Nacional Preparatório sobre a marcha dos planos e controlar a execução destas das distintas instituições do Estado e das Organizações de Massa.

O Presidente deste organismo é Manuel Villar Cusidó, segundo secretário da União dos Jovens Comunistas de Cuba.

Foi constituído em 28 de Maio de 1976 o Comité de Apoio, que tem por objectivo organizar e canalizar o apoio que podem brindar no desenrolar do trabalho preparatório do Festival, das aquelas personalidades que em Cuba se destacaram no campo da cultura, ciências, produção, actividades militares ou desportivas.

Este Comité conta com um secretário-geral, responsabilidade que ocupa Bernardino Castilla Mas, membro do Comité Nacional Preparatório do XI Festival.

Compõem o Secretariado o poeta nacional Nicolás Guillermín, o Dr. Zoilo Marínello, o Coronel Enio Linares Fuentes, o Engenheiro Luís Alemán Masferrer, Rodolfo Puentes, atleta da equipa nacional de basquetebol, cada um à cabeça de uma comissão.

COMISSÃO PERMANENTE

O Bureau de Divulgação da Comissão Permanente do XI Festival Mundial da Juventude e Estudantes informou os jornalistas sobre

O criador das flores

O Criador da flor do XI Festival é Guillermo Menéndez Maden, membro de uma das equipas da empresa de meios de propaganda cubana. A flor utiliza-se desde o VI Festival, celebrado em Moscovo em 1957. A partir de então cada país sede empregou este elemento com um desenho próprio. As suas pétalas representam os cinco continentes.

Março de 1978 em Berlim, Alemanha Democrática, foram aprovadas no fim a caracterização e projecção geral do Programa Político, assim como o estudantil, Desportivo, Cultural e Infantil, que se desenrolarão entre 28 de Julho e 5 de Agosto próximos.

COMISSÃO PERMANENTE

É o organismo encarregado de aplicar a política e decisões do C.I.P.

Está dividida em 6 comissões: de programas, de relações, de divulgação, de propaganda, de atenção técnica e material e de finanças.

Na Comissão Permanente participa um conjunto de organizações que, pela sua rica experiência e êxitos al-



A Juventude da Guiné-Bissau e Cabo Verde estará presente no Festival

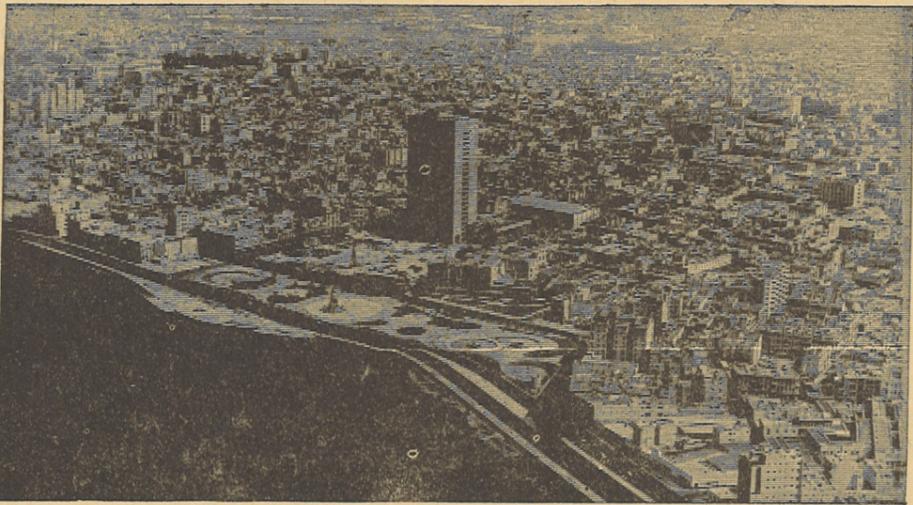
e Estudantes

o internacional

futura sede do Centro Internacional de Imprensa que funcionará durante a reunião juvenil no próximo mês.

O Centro, Organismo do Comité Internacional Preparatório, que operará em coordenação com o Comité Organizador Cubano, terá a sua sede no hotel HAVANA LIVRE, sito em Barriada do Vedado.

No encontro, a imprensa nacional e estrangeira acreditada em Cuba, foi informada que já se tinha preparado o moderno hotel pa-



Havana: capital da juventude mundial

ra receber os jornalistas dos cinco continentes.

Entre os objectivos do Centro está o de apoiar o trabalho da imprensa, assegurando que a informação contribua de forma a reflectir a riqueza, amplitude e diversidade das actividades que se desenvolverão por ocasião do XI Festival.

Para isso, contará com uma direcção geral formada por um director, designado pela Comissão Permanente, um Sub-director geral, proposto pelo Comité Organizador Cubano, e o Bureau de Divulgação do organismo internacional. Para facilitar o trabalho dos jornalistas especializados, o Centro Internacional de Imprensa contará com secções de imprensa escrita, rádio e televisão e cinema, assim como os serviços de guias e tradutores, de transportes, de fotografias e outros.

Os organizadores propuseram, por outro lado, imprimir diariamente um boletim com o resumo das principais actividades de cada jornada, tanto políticas como culturais, desportivas e recreativas.

A comunicação com o exterior encontra-se assegurada através da Organização

Internacional de Rádio e Televisão (O.I.R.T.) da qual fazem parte os países socialistas, Finlândia e alguns do chamado Terceiro Mundo, e por outras vias.

As emissões da Rádio e Televisão serão enviadas ao exterior através do Satélite Intersputnik, em conexão com o Intersalt.

O Centro fornecerá ainda um programa completo e detalhado do XI Festival nas línguas oficiais do encontro, assim como dará todas as informações sobre as alterações que venham a fa-

zer-se no programa.

No hotel HAVANA LIVRE terão lugar conferências de imprensa com muitas das personalidades convidadas.

CENTRO INTERNACIONAL DE IMPRENSA

Em Havana a preparação do XI Festival Mundial da

130 convidados de honra

Durante a sua XVI reunião, a Comissão Permanente do CIP aprovou uma relação de 130 convidados de honra, seguindo assim a tradição de que cada festival conte com a assistência de relevantes personalidades mundiais, tanto políticas como científicas, artísticas, e, desportivas etc.

Na sessão presidida pelo representante do CNP de Polónia, Andrzej Minko, aprovou-se igualmente o plano de trabalho bimestral do Bureau de Relações e as directivas para as várias delegações que visitarão países de África e América.

Um total de 122 CNP já estão constituídos em todo o mundo, com a seguinte distribuição geográfica: 36 na América, 31 na Europa 29 na África, 14 em Ásia, e 12 no Médio Oriente.

Juventude e Estudantes converteu-se em um dos principais objectivos da vida quotidiana.

Habitados a receber como irmãos a todos os visitantes que chegam pacificamente os cubanos trabalham afanosamente na criação das condições necessárias para albergar a mais de 20 mil delegados, convidados e jornalistas que venham ao Festival do próximo Verão.

O hotel «Havana Livre» não é excepção, e as suas instalações e operários de construção já formam parte do «ambiente».

Ali, na enorme estrutura do concreto de 25 pisos de altura, situada na céntrica baixa capitalina do Vedado, funcionará o «Centro Internacional da Imprensa» do XI Festival.

Em coordenação com a Comissão Permanente da reunião mundial, os anfitriões trabalham na remodelação da futura sala de imprensa, preparam as instalações para os telex inter-

nacionais, as conexões necessárias para o envio de radiofones, e outras esferas imprescindíveis para o desenvolvimento do trabalho divulgativo.

A todos os Comités Nacionais Preparatórios do Festival já foram enviadas as placas que acreditarão jornalistas interessados em assistir a esta grande reunião juvenil de Havana.

Uma vez aceiteada a inscrição, a quota de 50 dólares ou o seu equivalente, em moeda livremente con-

vertível, dará direito aos profissionais da imprensa para receber todas as facilidades.

Devido a que para qualquer pessoa será impossível assistir a cerca das 100 actividades diárias que se efectuarão, os organizadores propõem-se entregar à imprensa o programa de cada uma das jornadas de modo a estes possam priorizar os seus interesses, assim como o resumo das actividades do dia anterior.

A sala da imprensa por sua parte contará com máquinas de escrever para os diferentes idiomas e teletipos e equipamentos para a transmissão de rádio-fotos.

As comunicações para o exterior, seguem a tarifa de preços que se fixar posteriormente e está igualmente assegurada para esses dias. Precisamente, e entre outras vantagens, como a existência de numerosos salões nos quais se podem realizar conferências de imprensa com até 800 jornalistas, o hotel «Havana Livre» foi escolhido para o Centro Internacional da Imprensa, pela sua localização central o, que favorece o estabelecimento de comunicações.

A menos de 100 metros do futuro Centro encontra-se o Instituto Cubano de Rádio e Televisão (ICRT), que possui as condições adequadas para estabelecer as transmissões de ambos os meios de difusão massiva.

O ICRT é membro da Organização Internacional de Rádio e Televisão (OIRT) que canalizará as comunicações previstas.

Cuba, também, forma parte do sistema de transmissão via satélite, «Intersputnik» que através da sua conexão com o «Intersalt», assegura a recepção dos sinais em, praticamente, todo o mundo.

A três meses da reunião, a laboriosidade cubana, posta à prova em 18 anos de bloqueio, parece estar orientada principalmente para o asseguramento de até o último detalhe relacionado com o XI Festival.

O Centro Internacional de Imprensa, que albergará a cerca de mil jornalistas dos cinco continentes, é somente uma amostra visível das numerosas actividades que se efectuam em todo o país com vista a garantir o êxito do Festival de Havana.

Guiné-Bissau prepara-se para o Festival

No quadro das actividades preparatórias do XI Festival Mundial da Juventude e Estudantes, que terá lugar de 28 de Julho a 5 de Agosto deste ano, em Havana, capital de Cuba Socialista, sob o lema «Pela Solidariedade Anti-Imperialista, a Paz e a Amizade», o Comité Nacional Preparatório apela a todos os jovens e estudantes a tomarem parte nos concursos nacionais de artes plásticas e canção política em saudação a este grande evento, para deste modo expressarmos através da criatividade artístico-cultural a nossa solidariedade anti-imperialista pela Paz e Amizade entre os povos.

Para os referidos concursos o CNP esboça os regulamentos seguintes:

ARTES PLASTICAS

1.º — Podem tomar parte no concurso, escolas e artistas de todo o país; Os concorrentes das escolas deverão ter a idade máxima de 15 anos;

2.º — Cada escola ou artista poderá apresentar mais que uma obra ao concurso;

3.º — A premiação dos vencedores obedecerá o seguinte critério: um lugar na delegação ao Festival para um elemento da escola que apresentar o melhor conjunto de obras; um lugar para o artista que apresentar a melhor obra ao concurso;

4.º — O envio das obras deverá processar-se da seguinte maneira: Nas regiões as escolas deverão entregar as obras na Delegacia Regional da Educação e os artistas individuais na sede da Comissão da JAAC, até ao dia 25 deste mês;

5.º — O conjunto de obras a apresentar por uma escola, deverá ser identificado com o nome da escola e Região de procedência;

6.º — A obra ou conjunto de obras a apresentar pelo artista individual, deverá ser identificado com o nome do autor e Região de procedência;

7.º — As Delegacias da Educação e Comissões da JAAC, deverão enviar as obras ao concurso, para o Secretariado do CNP, sita na sede nacional da JAAC, Caixa Postal n.º 164 — Bissau, até ao dia 25 de Junho imperterivelmente;

8.º — Os concorrentes do Sector Autónomo de Bissau poderão entregar as suas obras por mão, no Secretariado do CNP;

9.º — Os materiais a utilizar na confecção das obras e os temas a versar serão escolhidos pelos artistas. No entanto, as obras poderão versar o lema do Festival, que é: «Pela Solidariedade Anti-Imperialista, Pela Paz e Amizade»;

10.º — Todas as obras apresentadas ao concurso,

premiadas ou não, serão expostas em Cuba durante a realização do festival.

CANÇÃO POLITICA

1.º — Podem tomar parte no concurso todos os jovens e estudantes do país;

2.º — As inscrições e os textos das canções, devidamente identificados e traduzidos para o crioulo ou português, devem dar entrada no Secretariado do CNP, sita na sede nacional da JAAC, Caixa Postal n.º 164 — Bissau, até ao dia 15 de Junho;

3.º — Cada concorrente pode apresentar apenas duas canções, com a duração máxima de cinco minutos cada, em qualquer das línguas nacionais. Uma das canções deverá ser, obrigatoriamente, um arranjo de uma das (cantigas da luta de libertação nacional), devendo ser a outra, uma canção nacional de conteúdo político;

4.º — Todos os concorrentes serão acompanhados pelo mesmo conjunto musical, que será designado pela Comissão Cultural do CNP. Os dias em que o conjunto musical estará à disposição dos concorrentes para os ensaios, serão posteriormente divulgados;

5.º — O Júri do concurso será nomeado pela Comissão Cultural do NP;

6.º — As eliminatórias do concurso terão início no dia 20 de Junho;

7.º — Os prémios a atribuir aos vencedores serão os seguintes:

a) — O autor e o intérprete classificados em primeiro lugar, tomarão parte na delegação da Guiné-Bissau ao Festival;

b) — Ao autor e ao intérprete classificados em segundo lugar, ser-lhes-á atribuída a importância de três mil pesos;

c) — Ao autor e ao intérprete classificados em terceiro lugar, ser-lhes-á atribuída a importância de dois mil pesos.



Página da Educação

ano de implantação de estruturas

O valor da luta como elemento da resistência ao domínio estrangeiro reside no facto de ela ser a manifestação vigorosa, no plano ideológico ou idealista, da realidade material ou histórica da sociedade dominada ou a dominar. Fruto da história de um povo, a cultura determina simultaneamente a história pela influência positiva ou negativa que exerce sobre a evolução das relações entre os homens ou grupos humanos no seio de uma sociedade, assim como entre sociedades diferentes. A ignorância desse facto poderia explicar tanto o fracasso de diversas tentativas de domínio estrangeiro como o de alguns movimentos de libertação nacional.

A. CABRAL

Uma nova pedagogia do ensino do português em Cado Verde (7)

De tudo o que ficou dito atrás, conclui-se que, no ensino de uma língua viva, como é o caso do português, está-se dando cada dia maior importância à oralidade. É que a linguagem é um instrumento, uma ferramenta, cuja finalidade é servir quem a utiliza. Sem a linguagem não há verdadeira comunicação entre os seres: com efeito, ela constitui o código das nossas relações. Ela exprime tanto o exterior como o mundo dos nossos pensamentos, dos nossos sentimentos, das nossas sensações. É um diálogo constante com as pessoas e as coisas.

A linguagem pode exprimir qualquer facto do mundo interior ou do mundo exterior. Portanto a linguagem desenvolve-se através de situações e é inseparável do movimento dessas situações. Assim, linguagem e situação encontram-se intimamente ligadas.

Por isso é que a língua deve ser ensinada como um meio de expressão e de comunicação. O professor deve recorrer aos gestos, à mímica, ao

jogo da entoação e do ritmo da língua falada. A linguagem adaptar-se-á a esta ou aquela situação e exprimi-la-á através de um sistema sonoro — o português, neste caso — diferente do sistema familiar do aluno, mas que se lhe tornará mais acessível por estar associado a uma dada situação.

À medida que se forem multiplicando as novas estruturas adquiridas, a linguagem do aluno que aprende o português, precária e hesitante de início, afirmará-se e enriquecer-se-á.

É neste sentido que achamos o ensino pré-primário fundamental proporciona a professores e alunos a possibilidade de se dedicarem durante um ano inteiro ou grande parte dele a um estudo sistemático da língua falada. A criança que entra para 1.ª classe da escola primária estará em condições de abordar o estudo da língua pelos textos — embora continuando a dar-se a prioridade ao oral — pois já se encontrará de posse de um grande número de estruturas linguísticas.

A Educação pré-escolar deve compensar as desigualdades do desenvolvimento de origem sócio-cultural

Dadas as diferenças dos meios — familiar e social — nos quais as crianças cresceram antes de frequentar a escola, a educação pré-escolar tem um objectivo, dum importância vital no plano social e moral, que visa compensar os defeitos de desenvolvimento que poderiam entrar o futuro de certas crianças, tanto na escola como na vida, nomeadamente das que provêm de meios rurais.

De há vinte anos a esta parte, a educação pré-escolar começou a adquirir certo prestígio social. Nos países prósperos, dirige-se a todas as crianças ou a quase todas. Na União Soviética, tornou-se até obrigatória (classes infantis). Nos países relativamente pobres, a percentagem daquelas que frequentam os jardins-escolas aumenta regularmente, embora com muita lentidão. Notemos o número reduzidíssimo das crianças dos meios rurais — que, no entanto, têm

grande de auxílio pedagógico do que os seus homólogos da cidade — que conseguem entrar naqueles jardins-escolas.

A educação pré-escolar propriamente dita compreende acima de tudo jogos. No início do período pré-escolar, esses jogos consistem em técnicas de dramatização, que permitirão às crianças tomar consciência do papel social das diferentes profissões. Encontram-se deste modo, simultaneamente, grande número de jogos de carácter funcional e construtivo. Estes últimos, assim como os jogos didácticos e os jogos com motivações, interessam particularmente às crianças com mais idade. A ficção — característica das «técnicas de dramatização» indispensável ao desenvolvimento da imaginação — é influenciada por esses jogos realistas nos quais o método que consiste «em pensar com as mãos», e que é o início do pensamento prático, acom-

panha a actividade da imaginação.

O objectivo mais importante desses jogos (que alternam com tarefas «sérias») é estimular a inteligência das crianças e desenvolver as suas faculdades de aprendizagem. É essa a razão pela qual o meio em que vive o aluno, seja no lar, seja no jardim-escola, é concebido de forma a permitir-lhe mostrar-se activo. a despertar o seu desejo de aprender, a ajudá-lo a descobrir as leis que regem os fenómenos naturais e sociais. Não parece necessário que as crianças aprendam a escrever, a ler e a contar. É muito mais importante desenvolver nelas atitudes positivas de conhecimento a respeito da vida e de iniciação em certas matérias, ensinar-lhes a cooperar com os outros e compensar as deficiências que poderiam prejudicar as suas oportunidades de triunfar a partir do momento da entrada na escola...

Educação na Guiné-Bissau

Estruturas do sistema de ensino

Sobre a consideração formulada até aqui, no que concerne a Estrutura do Ensino e os objectivos a atingir para cada nível, prosseguiremos hoje com a análise ao Esquema apresentado, que nos poderá conduzir ulteriormente, ao emprego dos métodos do juízo é dedução que podem desembocar em conclusões lógicas.

Para aqueles que tiveram acesso às escolas secundárias, o ensino não poderá resumir-se à formação de uma elite de mentalidade individualista e, para mais mal preparada de ponto de vista técnico e profissional para responder aos verdadeiros problemas e necessidades do nosso país. Não podemos prosseguir com um sistema de ensino que, longe de ser estruturado para servir a comunidade como um método, serve apenas os interesses duma pequena minoria que acaba por terminar os seus estudos nas grandes universidades da antiga metrópole.

Da análise do esquema apresentado destacam-se várias preocupações: ligação da escola à vida, com íntima ligação entre a escola formal e a experiência prática, numa formação contínua; sistema aberto, na medida em que permite ao cidadão atingir os níveis mais altos de formação, no ramo em que enveredou; preocupação de educação permanente, implícita na alínea anterior; possibilidade de formação sem interrupção para alunos em idade normal, que satisfaçam aos critérios de admissão.

Educação e trabalho em Cuba

Escolas profissionais da juventude

Estas escolas são destinadas aos jovens dos dois sexos de treze a catorze anos de idade. O seu objectivo essencial é permitir aos alunos atingir o nível do sexto ano graças a programas cuja forma e conteúdo se afastam constantemente dos tradicionais e que prevêem uma formação profissional concebida de tal maneira que o aluno possa ulterior-

mente entrar numa das escolas técnicas do sistema normal do ensino.

ESCOLAS-OFICINAS

Estes novos estabelecimentos de ensino oferecem um exemplo absolutamente característico do que pode fazer-se por meio de um plano coordenado e funcional, cobrindo todas as necessidades sociais,

educativas e económicas e constituindo um eixo em torno do qual giram todos os organismos educativos da comunidade, desde o organismo popular que escolhe os jovens até aos grandes meios de informação, que oferecem um estimulante e um atractivo, ou às empresas do sector industrial agrícola ou terciário, que dão à escola nova a possibi-

lidade de se instalar nos seus locais e prestar-lhe um auxílio directo. A comunidade torna-se assim uma força motriz do progresso da educação.

As escolas oficinas recebem os jovens dos dois sexos de quinze a dezasseis anos. Combinam o ensino geral e o ensino das técnicas manuais de base, que permitirão aos alunos encontrar um emprego num ramo determinado... Um curso secundário foi organiza-

do em intenção dos alunos das escolas-oficinas e das escolas pre-co-lumnas que atingiram o nível do sexto ano. O curso tende essencialmente a melhorar a cultura geral dos jovens que recebem uma formação. Prolonga-se por dois semestres, de dezassete semanas cada, e incide sobre as matérias seguintes: língua nacional, matemáticas, química, desenho, geografia, física e biologia.

Próximo Oriente

Assassinato no Koweit: OLP acusa Iraque de instigador

No Próximo Oriente, enquanto a OLP, através dos seus órgãos de Informação, acusa o Iraque de ter sido o instigador do assassinato, na quinta-feira, do seu delegado no Koweit, o presidente Sadate vai-se debatendo com vários problemas, nomeadamente, sobre possíveis conversações com o sionista Begin, e sobre a posição do seu ex-embaixador em Lisboa, o general Chazli.

Os órgãos de Informação da Organização de Libertação da Palestina (OLP), acusaram na terça-feira, pela primeira vez, o Iraque, de ter sido o instigador do assassinato, na 5.ª-feira passada, no Koweit, de Ali Yassine, delegado da OLP, há dez anos, neste Estado vizinho do Iraque.

A agência noticiosa palestina «Wafa», publica o texto integral de uma mensagem de condolências endereçada a Yasser Arafat,

presidente da OLP, pela «Liga dos Revolucionários iraquianos».

Esta organização, desconhecida até agora, acusa igualmente o poder iraquiano de ter assassinado Said Hammami, delegado da OLP em Londres, a 4 de Fevereiro deste ano.

O quotidiano «Falestine Al Saoura», órgão central da OLP, publicava, por seu lado, o nome de 21 cidadãos iraquianos executados, segundo ele, pelo governo de

Bagdad por uma «pretensa tentativa de golpe de Estado».

Esta posição oficial da OLP, para com o Iraque, através dos seus órgãos de Informação, equivale, segundo os observadores, a uma declaração de guerra aberta, nomeadamente por parte do Fatah.

SADAT: NENHUM ENCONTRO COM BEGIN

O presidente Anouar El Sadat indicou, na terça-feira, que não via a utilidade de um novo encontro com o Primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, por es-

(Continua na página 8)

C. E. D. E. A. O.

Proposta a criação de uma carta de seguro social

LOMÉ — Reunidos durante cinco dias na capital togolesa, os responsáveis dos organismos de seguro social dos Estados membros da CEDEAO preconizaram a elaboração, com a máxima urgência, de uma carta de seguro social dos países da comunidade.

Numa série de resoluções adoptadas no final dos trabalhos, recomendaram ao conselho de ministros

da comunidade que propuzesse à conferência dos chefes de Estado a conclusão de uma convenção multilateral de seguro social. Pediram por outro lado que a legislação sobre a circulação de pessoas e de bens na comunidade seja rapidamente completada por uma convenção de seguro social para os trabalhadores emigrantes. (FP)

POLISARIO CONFIRMA ATAQUE

ARGEL — A Frente Polisário confirmou ontem, em Argel, ter atacado e destruído o comboio de transportes mauritaniano Zuerate-Nouadhibu.

O ministério saharauí de Defesa comunicou, na capital argelina, que as tropas mauritanianas que escoltavam o comboio, abandonaram-no depois de sofrerem 14 mortos e cerca de vinte feridos, num combate entre as localidades mauritanianas de Bulnuar e Inal. A operação, disse a fonte, foi precipitada da destruição da via ferrea, no dia 12 quando passava o comboio de mineral de Zuerate.

Por outro lado, afirmou ainda o comunicado, as forças de libertação do Sahara atacaram o porto fortificado de Tizgui Rems, a sul de Marrocos e os reforços enviados foram interceptados e cercados. Nos combates foram mortos 20 soldados marroquinos e cerca de dez ficaram feridos. (FP)

RENAULT: TRABALHADORES EM LUTA

FLINS (França) — Uma centena de operários, em greve na fábrica de automóveis Renault de Flins, foram expulsos ontem à noite pela polícia, das instalações que ocupavam desde 25 de Maio passado, reclamando aumentos de salários e melhores condições de trabalho.

Em resposta à acção da polícia, os operários detiveram os autocarros que traziam os seus companheiros para o turno da madrugada a fim de pedir a sua adesão à greve. (FP)

POPULAÇÃO AUMENTA

NOVA DELI — A população da Índia ultrapassou os 625 milhões de habitantes no final de 1977, anunciou ontem o departamento nacional de Estatísticas.

Tal cifra representa um aumento de 20 milhões em relação ao último cálculo oficial publicado em 1976. (FP)

ASSASSINATO NA ITALIA

GENOVA — O antigo chefe dos serviços «anti-terrorismo» de Génova, António Esposito, foi assassinado, na manhã de ontem, num autocarro, quando se deslocava ao seu escritório no comissariado da polícia de Nervi, nos arredores de Génova. O atentado, segundo as primeiras testemunhas, teria sido cometido por duas pessoas.

De 35 anos de idade, Esposito tinha sido retirado, há três meses dos serviços do anti-terrorismo de Génova para o comissariado de Nervi após uma reestruturação destes serviços. (FP)

Angola-EUA

Primeiras conversações oficiais

LUANDA — A rádio Nacional de Angola, anunciou, na tarde de segunda-feira, que uma delegação americana, formada de quatro membros, deveria chegar ontem a Luanda.

A delegação, precisa a rádio Nacional que terá conversações com os membros do governo angolano, será chefiada por Donald Mchenry, adjunto de Andrew Young, embaixador dos EUA na ONU.

Indicou-se de fonte diplomática,

em Luanda, que as conversações incidirão sobre as questões bilaterais entre a República Popular de Angola e os Estados Unidos.

Apesar de ter havido já outros encontros entre responsáveis angolanos e americanos desde a independência do país, em Novembro de 1975, esta será a primeira visita, a Angola de uma delegação oficial americana para conversações bilaterais. — (FP)

XI.º Congresso da L. C. Jugoslava Tito não exclui possível guerra mundial

BELGRADO — O 11.º Congresso da Liga dos Comunistas da Jugoslávia, decorre desde terça-feira, em Belgrado, tendo sido inaugurada em presença do chefe do Estado e do Partido, marechal Tito.

O presidente jugoslavo apresentou ao Congresso, ao qual assistem 130 delegações estrangeiras, um relatório de uma centena de páginas. Este último era intitulado «A Liga dos Comunistas da Jugoslávia na luta pelo desenvolvimento da Jugoslávia socialista, auto-gestionária e não-alinhada».

O marechal Tito declarou que «o perigo de ver eclidir uma guerra não só no plano local como também à escala mundial, não pode ser posto de parte», e convidou «todas as forças progressistas e democráticas

do mundo a opôr uma forte resistência às confrontações e às ameaças de novos conflitos armados».

Deplorando que a «détente entre as grandes potências registre um sério atraso (...) enquanto que a desconfiança entre elas relembra a época da guerra fria», o chefe de estado jugoslavo, diria que a corrida aos armamentos e as rivalidades de bloco têm aumentado e atingem outras regiões do mundo, sobretudo a África onde certas potências se esforçam em conversar as suas antigas esferas de influência em».

Tito salientaria, logo a seguir que a «Jugoslávia continua tal como foi construída pelo seu povo», a saber socialista, auto-gestionária e não alinhada. (FP)

Um dos pontos do relatório do marechal Tito incidiu sobre o Movimento dos Não-Alinhados, cujos adversários tentam liquidar a política de não-alinhamento como força internacional autónoma ou modificar o seu carácter, e tentar soburdiná-lo a interesses estrangeiros e à política de blocos». Os Não-alinhados devem solucionar os seus conflitos «o mais cedo possível», a fim de salvaguardar a sua unidade, afirmaria o marechal Tito.

Recorde-se que uma delegação do nosso país, chefiada pelo camarada Otto Schacht, membro do CEL do Partido e Secretário do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, participa neste 11.º Congresso da Liga dos Comunistas da Jugoslávia. (FP)

Divisão na futura assembleia do Perú

LIMA — As deliberações da nova assembleia constituinte do Peru eleita no domingo passado, e que entrará em funções em 28 de Julho, correm o risco de se esbarrar com uma forte divisão, visto que nenhum partido conseguiu assegurar a maioria absoluta ou mesmo simples de 100 lugares.

Os observadores políticos em Lima sublinham que será difícil obter um acordo entre as diferentes tendências sobre os numerosos problemas, nomeadamente entre os dois primei-

ros partidos. A Aliança Popular Revolucionária Americana (A.P.R.A.) de Raul Haya de la Torre conserva o seu avanço, pois segundo as últimas estimativas, obteve 36 lugares. Mas não conseguiu aumentar a vantagem sobre o Partido Popular Cristão o (PPC-conservador) de Luís Bedoya Reyes (27 lugares). Além disso, os pequenos Partido da esquerda, como a Frente Operária, Campesina e Estudantil do Peru (FOCEP) e o PC obtiveram juntos mais de 21 lugares. Se as questões internas

da assembleia — tais como o lugar de presidente que iria para Haya de la Torre — serão, segundo os observadores, resolvidas por um acordo APRA-PPC, os dois partidos demonstraram durante a campanha eleitoral que são por natureza opostos acerca das questões económicas e sociais.

A assembleia só dispõe de um ano para redigir uma carta nacional e se os trabalhos atrasarem o governo poderá dispensá-la dos seus serviços e submeter os seus próprios textos a referendo. (FP)

★ Explosão em Walvis Bay

WINDHOEK (Namíbia) — Uma explosão descarrilou um comboio entre o estratégico porto da Baía de Walvis e Windhoek, sem que se registassem vítimas pessoais, segundo se anunciou, na capital da Namíbia.

Não se sabem ainda as causas da explosão. — (FP)

★ Indústria militar

PARIS — Um «Organismo Geral para a Indústria militar» dependente das Forças Armadas da Jamahiriya Líbia foi criada, indicou na terça-feira, a «Jana» captada em Paris.

Este organismo terá por missão a criação de bases necessárias a uma indústria militar avançada e a elaboração de uma estratégia que levará ao fim do monopólio de armas no mundo, precisou a «Jana». — (FP)

★ Atentado em Las Palmas

LAS PALMAS — Uma bomba de grande potência explodiu ontem próximo de uma instalação do Exército em Las Palmas, causando grandes estragos. O atentado, que não causou vítimas, não foi reivindicado. — (FP)

Mundial 78

Holanda-Argentina na final

A Holanda e a Argentina disputam no próximo domingo (dia 25) no estádio River Plate de Buenos-Aires a final do 11.º Campeonato Mundial de Futebol. Com efeito, estas duas formações ficaram à cabeça dos grupos A e B, vencendo respectivamente a Itália (2-1) e o Peru (6-0) na derradeira jornada. Para a disputa do terceiro lugar, defrontam-se no sábado as selecções do Brasil (que venceu a Polónia por 3-1) e da Itália, que beneficiou da derrota da RFA frente à Áustria por 2-3.

Os golos da Holanda foram marcados no segundo tempo por Erny Brandts (50 minutos) e Aire Haan (75 minutos) e pela Itália marcou Brandts contra a sua própria baliza aos 18 minutos. Por seu lado, a Áustria derrotou a RAF por 3-2, golos obtidos por Wilhelm Kreuz (59 minutos) e Hans Krankl (65 e 88 minutos). Pelos alemães marcou Karl-Heinz Rummeningge (18 minutos) e Bern Holzeinbein (67 minutos).

BRASIL MERECEU

O Brasil venceu ontem a Polónia em Mendoza por 3-1, assegurando assim um lugar entre os quatro primeiros do Mundial 78. Contudo o desafio começou mal para os brasileiros. Desde o seu primeiro ataque, Zico foi severamente marcado por Kasperczak e teve que ceder o seu lugar a Jorge Mendonça. Mas esta saída pareceu estimular os brasileiros que partiram para o ataque, acautelando-se con-

tudo sempre com os contra-ataques polacos.

Foi num desses contra-ataques que Boniek (aos 6 minutos) e Lato aos (7) incomodaram o guarda-brasileiro Leão. Todavia, os sul-americanos é que abriram o atcivo com um terrível livre apontado pelo defesa Nelinho (13 minutos), cobrando uma falta sobre Gil. Encorajados por este êxito, os homens de Cláudio Coutinho aumentaram a cadência, mas os polacos não se deixaram levar. Maculewicz e Nawalka tiveram oportunidade de empatar, só que Leão safou bem nessas ocasiões.

Quando faltava meio minuto para o final do primeiro tempo, os polacos conseguiram igualar os brasileiros. Uma desordem diante da baliza de Leão, a defesa hesita em cortar e Lato emboscado empurrou a bola para o fundo das malhas. Estimulados por este golo, os seleccionados de Gmoch atacaram no segun-

do tempo com mais convicção. Os brasileiros foram dominados e reduzidos a expeditos, Mendonça e Cezezo foram advertidos.

Mas, aos 5 minutos, o jogo iria virar. Aos 57 minutos, quando um primeiro tiro de J. Mendonça foi ao posto, Roberto recargou de perto, dando vantagem ao Brasil. Volvidos cinco minutos, depois que três pontapés bateram no poste ou roçaram a transversal, Roberto, ainda mais uma vez, recuperou a bola e fez 3-1. O desafio estava jogado, a Polónia tinha perdido a hipótese de modificar o resultado.

Delegação regressou da Conferência da CEA

(Continuação pág. 2)

programas de organizações inter-governamentais e de países membros e facilitar a cooperação entre essas organizações, da nossa sub-região da África Ocidental. Por outro lado, o Mulpoc irá fornecer, a pedido das organizações inter-govern-

O.U.A./Zimbabwé

(Continuação da 1.ª página)

dos, destinadas a ajudar traidores a estabelecer um regime neo-colonial». O delegado da Frente Patriótica aludia aos «traidores» arcebispo Abel Muzorewa, o pastor Ndabaningi Shitole e a Jeremiah Chirau, «que dividem agora com Smith a responsabilidade dos massacres perpetrados quotidianamente pelo governo de Salisbúria», desde o momento em que aceitaram concluir com o racista Smith um acordo de «solução interna».

Dando conta da situação no terreno, Muzenda decla-

rou que os guerrilheiros atacam agora os centros urbanos, as grandes vias de comunicação e as enormes propriedades «racistas». Esta etapa da luta armada é a «última fase e talvez a mais difícil do nosso combate», afirmou ele.

A questão do Zimbabwé foi estudada pelo Comité de Libertação no segundo dia da sessão que realiza na sua sede. Segundo um porta-voz do Comité, os participantes acordaram em criticar Londres e Washington pela «lentidão» na procura de uma solução negociada através do seu plano de regulamento. — (FP)

Secretário-Geral Adjunto da ONU

(Continuação da 1.ª página)

convidou a deslocar-se ao interior na próxima visita, discutiu com as autoridades governamentais problemas ligados ao desenvolvimento económico do país. Saliente-se as conversações centraram-se na possibilidade de se concretizar a ajuda económica que a ONU pretende conceder ao nosso país, com vista a fazer face às dificuldades económicas que atravessa nos primeiros anos de reconstrução nacional.

Assim, numa reunião preparatória com vários departamentos, foi discutido o relatório-geral provisório, que tinha sido apresentado pela missão aquando da sua primeira visita ao país. A nossa parte propôs então toda uma série de alterações às rubricas, dadas as suas influências. Foi igualmente explicado à missão a nossa estratégia do desenvolvimento e no que respeita às nossas prioridades, a melhor forma de apresentar os projectos de acordo

mentais e países membros, todas as actividades da organização e respectivos projectos, com vista a ajudar na identificação e estudo para a realização dos referidos projectos.

Ainda segundo informou o camarada Aboubacar Tou-

ré, a Mulpoc terá os seus órgãos directivos sob o controle do Conselho de Comissários para a África, que é formado por ministros de planificação e do desenvolvimento dos 16 países membros.

Força inter-africana

(Continuação da pág. 1.ª)

beldes iritrus, o secretário geral da ONU afirmou que uma das regras da OUA «é respeitar o princípio da não-ingerência nos assuntos internos dos seus Estados membros».

A questão da constituição de uma força de segurança inter-africana foi igualmente objecto de declarações da parte do presidente gambiano, Dawda Jawara, que, afirmou, não acreditar na eficácia de uma tal força. Falando à Imprensa, em Bاندjul, no seu regresso de uma longa viagem pelo es-

trangeiro, o presidente gambiano explicou que, na sua opinião, os países africanos, que têm ideologias muito diferentes, não poderão conseguir a unanimidade necessária para a criação de uma força militar comum eficaz.

Dawda Jawara respondeu a uma outra questão, sobre as intervenções militares estrangeiras em África, declarando que «a cooperação entre o Ocidente e a África só poderá ser benéfica se se limitar unicamente aos domínios económico, cultural e social. (FP)

Assassinato no koweit

(Cont. da pág. 7)

te último ter «adoptado a linha dura da velha guarda».

Entrevistado pelo correspondente da cadeia de televisão americana CBS, Sadat acrescentou que não contava, igualmente, retomar os intercâmbios a um nível inferior entre o Egipto e Israel visto que, afirmou, tais encontros «não servirão de nada».

O presidente egípcio sub-

linhou, contudo que a sua iniciativa de paz «não estagnaria» e assegurou crer que «todo o processo poderia ser recolocado em marcha».

Entretanto, o general Chazli antigo chefe do Estado maior do Exército egípcio e ex-embaixador do Egipto em Lisboa, declarou que não regressaria ao seu país «enquanto o acusado (o presidente Sadat) continuar no poder». (FP)

com essas prioridades.

«Reconhecemos que o Governo não sofre só a falta de infraestrutura adequada mas também de gente suficientemente capaz de levar a cabo o trabalho», afirmou o secretário-geral adjunto da ONU que destacou a importância que o nosso Governo atribui à formação de quadros no próprio país para ultrapassar as deficiências que, neste momento, existem neste sector. Retirando-se à ajuda que a comunidade internacional poderá dar ao nosso país, informou que ela deverá abranger a agricultura, transportes, indústria, educação e economia.

Ainda durante a sua estadia, o secretário-geral adjunto da ONU visitou a região de Morés e promoveu um encontro com o corpo diplomático acreditado no país, para uma exposição sobre a situação da Guiné-Bissau no sentido de suscitar a possibilidade de obtenção de financiamentos pa-

ra ajudar a realização dos nossos projectos.

Por outro lado, as discussões mantidas com os representantes dos diversos departamentos estatais, nomeadamente o C.E. D. E. P., Educação, Transportes e a Indústria, culminaram com a elaboração de um novo projecto baseado no anterior, considerado insuficiente e que foi profundamente alterado, tendo em conta as nossas necessidades. O mesmo relatório será apresentado ao Conselho Económico e Social da ONU, para a recolha dos dados necessários a apresentar à reunião do Conselho, a ter lugar brevemente em Genebra e na qual a Guiné-Bissau deverá participar. Nella será analisada a viabilidade de integramentos conjuntamente com mais quatro países, entre os quais Cabo Verde, o grupo dos países mais desfavorecidos do mundo e portanto beneficiar de uma assistência especial.

TOGO DIA
DOS MARTIRES

LOMÉ — O Togo celebrou ontem o «Dia dos Mártires», destinado a honrar a memória de vinte togolezes caídos, 21 de Junho de 1957, no Norte do país, sob as balas do exército colonial, por terem assinado uma petição exigindo a independência do Togo, que estava, na altura, sob a dominação francesa.

Este dia, que simboliza, no Togo, a luta do povo togolês pela sua independência, foi marcado, durante a manhã, por uma cerimónia, no decorrer da qual, o chefe do Estado, general Eya-dema, depôs uma coroa de flores junto ao memorial. Numerosas personalidades, entre as quais, membros do Bureau político e do governo, assistiram a esta cerimónia.

ZAIRE: EXPULSA
ZAMBIANOS

LUSAKA — Centenas de zambianos estabelecidos no Shaba foram expulsos pelas autoridades zairotas e um primeiro grupo de 25 pessoas chegou ontem à Zâmbia, anunciou um porta-voz do ministério zambiano dos Negócios Estrangeiros.

O presidente Mobutu Sese Seko anteriormente acusou a Zâmbia, de «autorizar os ex-gendarmes katar-gueses» a utilizar o seu território para «invadir o Zaire». — (FP)

SEKOU TOURE
NO EGITO

ALEXANDRIA — O presidente da Guiné, Ahmed Sekou Touré, chegou ontem à tarde a Alexandria, para uma visita oficial de dois dias ao Egipto.

O chefe de Estado guineense foi acolhido à chegada pelo presidente Sadate do Egipto. — (FP)

SISMO NA GRECIA

ATENAS — O balanço do sismo que abalou, na tarde de terça-feira, a região de Salónica, na Grécia, foi de 20 mortos e várias centenas de feridos, segundo as informações publicadas pela Imprensa grega.

Para além de dois grandes edifícios do centro de Salónica que ficaram completamente arrasados, 30 casas foram arrasadas e uma centena de outras danificadas. A electricidade e as telecomunicações estão interrompidas em numerosos quarteirões da capital da Grécia do norte.

Milhares de habitantes da Salónica abandonaram a cidade para se refugiarem nas aldeias ou acamparem nas praias.